



Artigo



**A Presença do Termo “Ideologia de Gênero” nos Discursos Oficiais
Institucionais do Presidente Jair Bolsonaro (2019-2022) Disponíveis na
Biblioteca da Presidência da República do Brasil**

*The Presence of the Term “Gender Ideology” in the Official Institutional
Speeches of President Jair Bolsonaro (2019-2022) Available at the Library of
the Presidency of the Republic in Brazil*

*La Presencia de la Expresión “Ideología de Género” en los Discursos
Institucionales Oficiales del Presidente Jair Bolsonaro (2019-2022)
Disponibles en la Biblioteca de la Presidencia de la República de Brasil*

*La Présence du Terme “Idéologie du Genre” dans les Discours Institutionnels
Officiels du Président Jair Bolsonaro (2019-2022) Disponibles à la
Bibliothèque de la Présidence de la République du Brésil*

André Carlos Zorzi¹

¹ Jornalista pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo e mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Políticas da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

Resumo

Este artigo analisa os discursos oficiais e institucionais feitos por Jair Bolsonaro durante seu mandato como presidente e disponíveis no site oficial da Biblioteca da Presidência da República do Brasil, fazendo um levantamento da quantidade de vezes em que o termo “ideologia de gênero” esteve presente nas falas de Bolsonaro, e em quais regiões e contextos isso ocorreu. O termo, ao longo dos últimos anos, foi adotado por parte de políticos de direita para se referir a pautas de movimentos LGBTQ+ e/ou feministas de forma pejorativa e esteve presente com ênfase na campanha da eleição de Bolsonaro em 2018, e também em seu último mandato como deputado federal. Este trabalho traz a conclusão de que a presença do termo “ideologia de gênero” ainda teve certa importância no primeiro ano de mandato de Bolsonaro, diminuindo sua frequência nos dois anos seguintes e tendo um aumento, com grande concentração do tema justamente num contexto anterior ao período eleitoral de 2022.

Palavras-Chave: Jair Bolsonaro; Ideologia de Gênero; Discursos Institucionais; Presidência; Brasil.

Abstract

This article analyzes the official and institutional speeches made by Jair Bolsonaro during his term as president and available on the official website of the Library of the Presidency of the Republic of Brazil, surveying the number of times the term “gender ideology” was present in the speeches by Bolsonaro, and in which regions and contexts this occurred. The term, over the last few years, has been adopted by politicians on the right to refer to guidelines of LGBTQ+ and/or feminist movements in a pejorative way and was present with emphasis in Bolsonaro’s election campaign in 2018, and also in his last term as a federal deputy. The analysis reached the conclusion that the presence of the term “gender ideology” still had some importance in the first year of Bolsonaro’s term, directing its frequency in the following two years and having an increase, with a great concentration of the theme precisely in a context prior to the election period of 2022.

Keywords: Jair Bolsonaro; Gender Ideology; Speeches; Presidency; Brazil.

Resumen

Este artículo analiza los discursos oficiales e institucionales pronunciados por Jair Bolsonaro durante su mandato como presidente y disponibles en el sitio oficial de la Biblioteca de la Presidencia de la República de Brasil, encuestando el número de veces que el término “ideología de género” estuvo presente en los discursos, discursos de Bolsonaro y en qué regiones y contextos ocurrieron. El término, en los últimos años, ha sido adoptado por políticos de derecha para referirse a las agendas del movimiento LGBTQ+ y/o feminista de manera peyorativa y estuvo presente con énfasis en la campaña electoral de Bolsonaro en 2018, y también en su último mandato como diputado federal. El análisis llegó a la conclusión de que la presencia del término “ideología de género” todavía tuvo cierta importancia en el primer año del mandato de Bolsonaro, disminuyendo en frecuencia en los dos años siguientes y aumentando, con una gran concentración del tema precisamente en un contexto anterior al periodo electoral de 2022.

Palabras Clave: Jair Bolsonaro; Ideología de Género; Discursos Institucionales; Presidencia; Brasil.

Resumé

Cet article analyse les discours officiels et institutionnels prononcés par Jair Bolsonaro au cours de son mandat présidentiel et disponibles sur le site officiel de la Bibliothèque de la Présidence de la République du Brésil, en étudiant le nombre de fois où le terme « idéologie du genre » a été présent dans le discours, discours de Bolsonaro, et dans quelles régions et contextes cela s'est produit. Le terme, au cours des dernières années, a été adopté par les politiciens de droite pour faire référence aux programmes des mouvements LGBTQ+ et/ou féministes de manière péjorative et a été présent avec insistance lors de la campagne électorale de Bolsonaro en 2018, ainsi que lors de son dernier mandat en tant que président. un député fédéral. L'analyse a abouti à la conclusion que la présence du terme « idéologie du genre » avait encore une certaine importance au cours de la première année du mandat de Bolsonaro, diminuant sa fréquence au cours des deux années suivantes et augmentant, avec une grande concentration du thème précisément dans un contexte antérieur à la période électorale de 2022.

Mots clés: Jair Bolsonaro; Idéologie du genre; Discours; Présidence; Brésil.

Introdução

Em geral, “ideologia de gênero” é um termo utilizado no sentido depreciativo, como crítica ou oposição às pautas e às conquistas de direitos dos movimentos LGBTQIAP+ e/ou feministas. No artigo “Em busca de significados para a expressão “ideologia de gênero”, Silva (2018) indica que a expressão “ideologia de gênero” costuma apresentar três significados distintos, quando abordada em contexto acadêmico: (1) machismo e LGBTI fobia como ideologias de gênero; (2) ideologia de gênero como prelúdio do apocalipse moral dos pontos de vista religioso e legislativo; (3) ideologia de gênero como falácia. (Silva, 2018, p. 5). No caso dos discursos de Jair Bolsonaro, as aparições do termo, em geral, o termo é tratado como equivalente ao apocalipse moral citado pelo autor, em geral alinhado ao seu posicionamento reacionário (Pini et al, 2023) em relação aos grupos LGBTQIAP+.

Em mapeamento sobre debates envolvendo a ideologia de gênero, Miskolci e Maximiliano (2017) indicam que, na região da América Latina, o tema ganhou maior proporção a partir da virada do milênio, em contextos de reformas educacionais e legais e em países com governos de esquerda (Miskolci, Maximiliano, 2017, p. 734), como foi o caso do Brasil, governado por Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011-2016), ambos filiados ao Partido dos Trabalhadores (PT). Foi durante o governo Dilma, inclusive, que a visibilidade de Bolsonaro aumentou, recebendo cerca de quatro vezes mais votos para deputado federal em 2014 do que havia recebido em 2010.

Miskolci (2018) relembra a perseguição contra a filósofa Judith Butler no ano de 2017, por parte de políticos e usuários de redes sociais do Brasil, quando ela visitou o país. A autora foi diretamente atrelada ao tema da ideologia de gênero, e hostilizada por conta disso durante sua passagem pelo Brasil. Em texto publicado na Folha de S. Paulo, em 2017, Butler escreveu:

Em 2010, o argentino Jorge Scala lançou um livro intitulado “La Ideología del Género”, que foi traduzido ao português por uma editora católica [Katechesis]. Esse pode ter sido um ponto de virada para as recepções de “gênero” no Brasil e na América Latina. De acordo com a caricatura feita por Scala, aqueles que trabalham com gênero negam as diferenças naturais entre os sexos e pensam que a sexualidade deve ser livre de qualquer restrição. Aqueles que se desviam da norma do casamento heterossexual são considerados indivíduos que rejeitam todas as normas. Vista por essa lente, a teoria de gênero não só nega as diferenças biológicas como gera um perigo moral. (Butler, 2017).

O livro citado por Butler é útil para compreender a visão negativa construída acerca do termo “ideologia de gênero”. Nele, notamos que Scala define a ideologia de gênero como “provavelmente a ideologia mais radical da história”, que “destruiria ao ser humano em seu núcleo mais íntimo e, simultaneamente, acabaria com a sociedade” (Scala, 2020, p. 7), uma ideologia totalitária, como uma “pseudo-antropologia feminista, com pretensões de reengenharia social planetária”, com origem no movimento feminista. (Scala, 2020: 43).

Ainda sobre o termo “ideologia de gênero”, escreve Luís Felipe Miguel:

A discussão sobre o significado e a operacionalidade desta distinção é ampla, nas teorias feminista e queer, mas creio que seria mais ou menos consensual o entendimento de que, se há uma “ideologia de gênero”, ela consistiria na vigência dos estereótipos que associam automaticamente cada sexo biológico a um conjunto determinado de comportamentos, sensibilidades e papéis sociais. Ideologia, afinal, remete à naturalização do social. Mobilizada por grupos conservadores, no entanto, a expressão “ideologia de gênero” significa exatamente o combate aos papéis estereotipados. Trata-se, assim, de uma ofensiva contra a desnaturalização dos papéis sociais de gênero. (Miguel, 2021: 3)

Ou seja, segundo o autor, há uma relação entre o uso da expressão “ideologia de gênero” e o posicionamento político, em geral, conservador, de quem utiliza o termo de forma depreciativa. Neste contexto político, conforme Biroli e Teixeira (2022), o conceito de ideologia de gênero no legislativo brasileiro apareceu pela primeira vez em 2012, e a expressão exata em 2014. Em termos globais, a ideia de “ideologia de gênero” surgiu na década de 1990, e esteve presente num documento oficial da Igreja Católica pela 1ª vez em 1998, assinado pelo bispo de Lima e intitulado “La ideología de género, sus peligros y alcances” (Revoredo, 1998). A expansão da utilização do termo, porém, acontece somente na segunda década do século XXI (Biroli e Teixeira, 2022), o que coincide com o período de maior presença do termo no debate político no Brasil.

As autoras também ajudam a situar o contexto nacional que culminou com a maior incidência da expressão “ideologia de gênero” na primeira metade dos anos 2010 no Brasil, com a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em reconhecer a união entre pessoas do mesmo sexo (2011) e a existência do Programa Brasil Sem Homofobia (2004), com ampla discussão a partir de 2011, com a discussão de políticas educacionais para o Plano Nacional de Educação (2014-2024), fazendo com que a ideologia de gênero fosse usada de forma recorrente (Biroli e Teixeira, 2022), incluindo também o “kit gay”, assim chamado pejorativamente, vídeos e cartilhas do governo federal que visavam combater a homofobia.

Podemos notar, também, uma das primeiras aparições do termo na grande imprensa brasileira, na reportagem “Igreja Católica lança ofensiva de evangelização na América Latina”, publicada pelo jornal O Estado de S. Paulo em 2007. Nela, o jornal destaca que teve acesso a um documento escrito em espanhol, com 118 páginas, que seria enviado ao Vaticano após a 5ª Conferência-Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, que reuniu bispos da região na cidade de Aparecida (SP) entre 13 e 31 de maio de 2007. O termo “ideologia de gênero” aparece em um dos tópicos destacados, ligado à “sexualidade”, conforme consta:

Entre os pressupostos que debilitam e menosprezam a vida familiar encontramos a ideologia de gênero, segundo a qual uma pessoa pode escolher sua orientação sexual, sem levar em conta as diferenças ditadas pela natureza humana. Isso provocou mudanças legais que ferem gravemente a dignidade do matrimônio, o respeito ao direito à vida e à identidade da família. (MAYRINK, 2007)

Um dos nomes que ajudaram a expandir e popularizar o termo “ideologia de gênero” no cenário político brasileiro foi justamente o de Jair Bolsonaro, deputado federal entre 1991 e 2018, alinhado a interesses militares e setores conservadores da direita brasileira ao longo dos anos. Quando chegou ao poder do governo federal, após a vitória na eleição de 2018, Bolsonaro levou algumas de suas temáticas ao Palácio do Planalto.

Conforme Luís Felipe Miguel (2021), o tema da “ideologia de gênero” ganhou força em três ministérios de Bolsonaro num primeiro momento, todos alinhados a uma ala mais voltada aos pensamentos do escritor Olavo de Carvalho, de quem Bolsonaro foi apoiador assumido ao longo da campanha e dos primeiros anos de governo. Foram eles: Ministério das Relações Exteriores (com Ernesto Araújo, crítico a uma suposta conspiração “globalista” e defensor do supremacismo cristão), o Ministério da Educação (primeiramente com Vêlez Rodríguez e, depois, com Abraham Weintraub, combatendo a “doutrinação marxista” e a “ideologia de gênero” em escolas e universidades) e o Ministério dos Direitos Humanos, da Família e da Mulher (com Damares Alves, bastante ligada a grupos cristãos apoiadores de Bolsonaro e adotantes de um discurso crítico à “ideologia de gênero”) (Miguel, 2021).

Vale destacar, ainda o contexto de polarização vivido no Brasil durante o ano da eleição presidencial de 2022, ao final do mandato de Bolsonaro, especialmente no que se refere a temas morais, como direitos ligados à população LGBT e aborto. Ainda que valha destacar:

(...) toda a literatura sobre polarização política, que é marcada por um notável contraste entre, de um lado, evidências anedóticas e uma percepção experiencial de polarização acentuada e, de outro, mensurações que apontam uma polarização concreta, porém modesta e limitada. Os resultados apresentados aqui não escapam dessa sina. Acreditamos que a explicação desse contraste é que frequentemente a polarização é vivida e experimentada na esfera pública, no sentido tradicional habermasiano, enquanto nossas medidas de polarização tentam capturar a polarização por meio de opiniões, atitudes e afetos, de massa ou em subgrupos demográficos. Na esfera pública, a participação de poucos indivíduos polarizados deve se destacar, porque participam com muito mais frequência e de maneira mais incisiva, obliterando uma maioria mais silenciosa de despolitizados e moderados (Ortellado, Ribeiro & Zeine, 2022: 87-88)

Ou seja, ainda que o combate à ideologia de gênero tenha chegado ao Palácio do Planalto por meio do discurso do presidente da República, isso não significa, necessariamente, um endosso por parte da maioria da população, ou que um grande número de pessoas considere o tema relevante - ainda que isso possa variar de um grupo social para outro.

Este artigo busca analisar 616 discursos e pronunciamentos oficiais feitos por Jair Bolsonaro durante seu mandato (2019-2022). Portanto, são incluídas apenas declarações dadas em ocasiões ou eventos oficiais, dentro da institucionalidade da Presidência da República e que estejam disponíveis na “Biblioteca da Presidência da República”, instituição que armazena em formato digital o conteúdo de discursos realizados oficialmente por ex-presidentes.

A metodologia teve como ponto de partida o *download*, no formato Portable Document Format (PDF), todos os arquivos disponíveis no site, totalizando 616 arquivos, em seguida, utilizar o programa MaxQDA para apurar dados referentes à aparição do termo “ideologia de gênero” (que aparece 36 vezes entre os discursos analisados).

Vale destacar que não foram utilizados discursos de Jair Bolsonaro em declarações feitas em lives, em declarações à imprensa, a seus apoiadores em local do Palácio do Alvorada que ficou conhecido como “cercadinho” (UOL, 2022), ou em outros eventos, ainda que em agenda oficial, restringindo-se apenas aos discursos presentes no site da Biblioteca da Presidência da República, acessado no período entre junho e julho de 2023.

Na sequência, consideramos os discursos em dois grandes grupos: os feitos em Brasília (DF) (358 arquivos de discurso), e os feitos nos 26 Estados brasileiros (219 arquivos de discurso) ou em países estrangeiros (39 arquivos de discurso). Como uma das ideias deste artigo é justamente analisar o discurso de Jair Bolsonaro diante de públicos distintos, na elaboração de gráficos com os dados optamos por desconsiderar os discursos feitos em Brasília, que, por ser sede do poder executivo federal, foi palco da grande maioria dos pronunciamentos de Bolsonaro ao longo de seu mandato.

Foram feitos gráficos com a quantidade de discursos totais, disponíveis na Biblioteca da Presidência, feitos por Bolsonaro em cada região a cada ano, incluindo 2019, 2020, 2021 e 2022, e, também, a quantidade de discursos que contêm o termo “ideologia de gênero” nos mesmos moldes (região e ano).

O conteúdo dos discursos contendo o tema “ideologia de gênero” é o foco desta pesquisa, e, posteriormente, avaliamos a forma como este tema pode ou não estar ligado ao comportamento eleitoral por parte de Jair Bolsonaro, com base também em bibliografia acadêmica, como a produzida pelos autores citados na introdução.

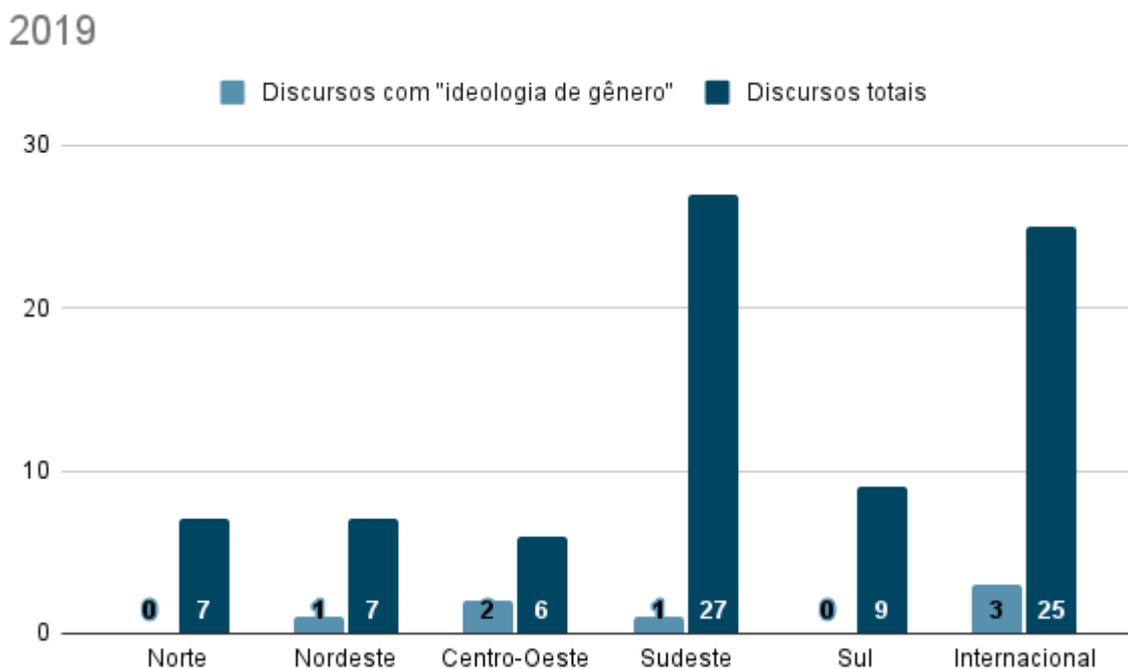
Desenvolvimento

Desconsiderando as três aparições do termo “ideologia de gênero” durante discursos em Brasília (no dia da posse de Bolsonaro e cerimônia de entrega da faixa presidencial, em janeiro de 2019, durante “Marcha para Jesus” em agosto de 2019, e durante pronunciamento explicando a saída de Sérgio Moro da posição de ministro), chegamos a 36 aparições do termo “ideologia de gênero” entre os 258 discursos analisados.

Dessas 36 aparições, 11 ocorreram em discursos feitos nos anos de 2019, 2020 e 2021, enquanto os 25 restantes ficaram concentrados no ano de 2022. O ano de 2020, que coincidiu com a decretação de estados de emergência pelo mundo por conta da pandemia de Covid-19, não trouxe nenhuma menção ao tema nos discursos de Bolsonaro disponíveis na Biblioteca da Presidência.

A proporção entre discursos incluindo o termo “ideologia de gênero” e os discursos totais presentes na Biblioteca da Presidência durante o mandato de Bolsonaro, assim como sua divisão por região no Brasil, pode ser vista a partir dos gráficos abaixo:

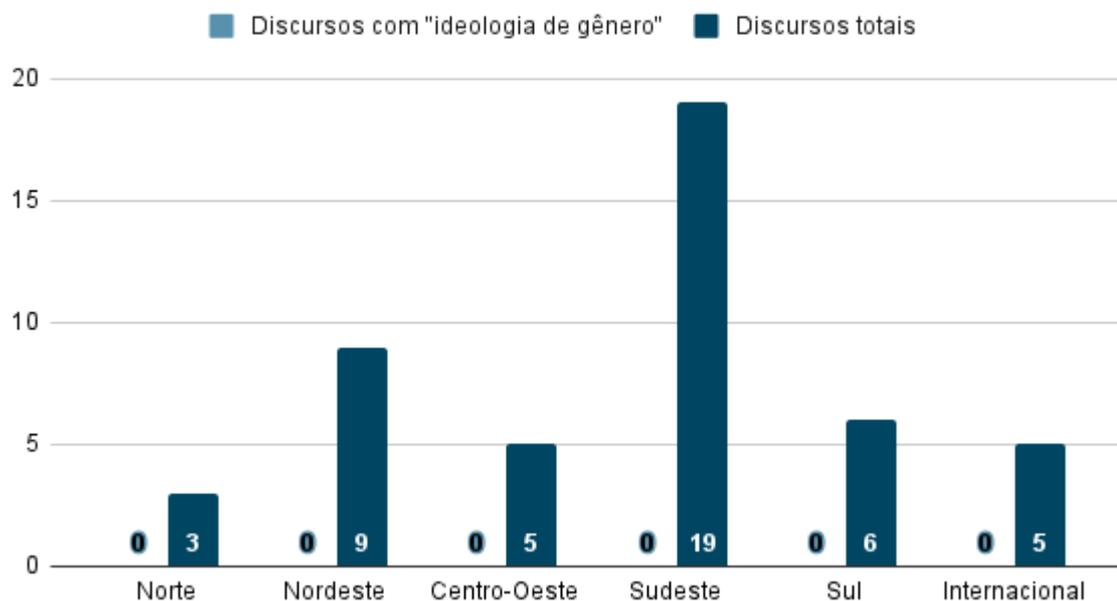
Gráfico 1. Quantidade de discursos de Bolsonaro ao longo do 1.º ano de mandato e quantidade de discursos incluindo o termo “ideologia de gênero” ao longo do 1.º ano de mandato. Brasil, 2019.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 2. Quantidade de discursos de Bolsonaro ao longo do 2.º ano de mandato e quantidade de discursos incluindo o termo “ideologia de gênero” ao longo do 2.º ano de mandato. Brasil, 2020.

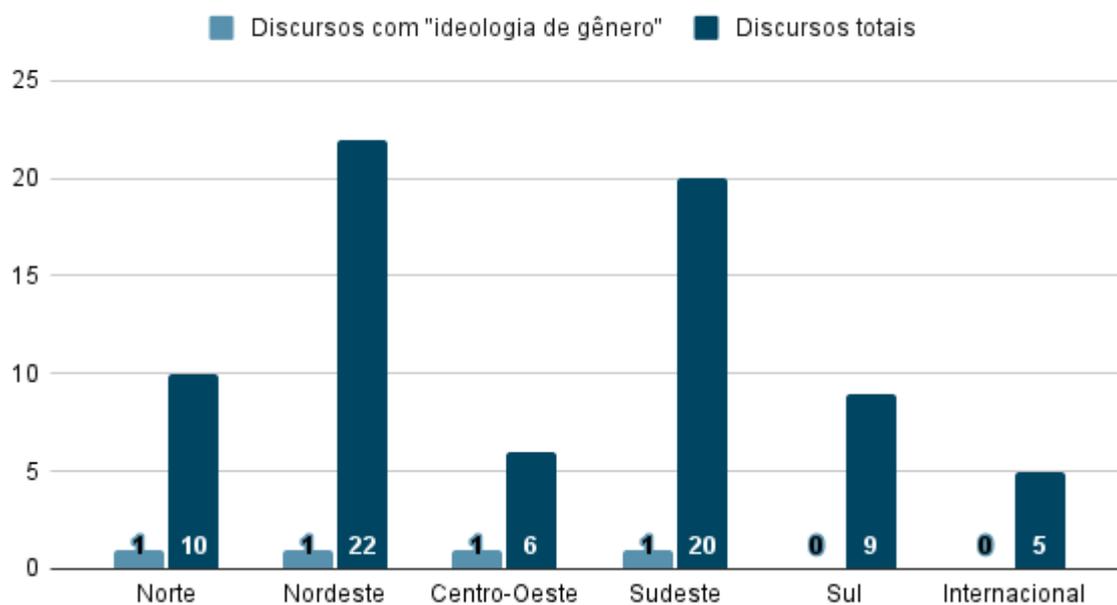
2020



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 3. Quantidade de discursos de Bolsonaro ao longo do 3.º ano de mandato e quantidade de discursos incluindo o termo "ideologia de gênero" ao longo do 3.º ano de mandato. Brasil, 2021.

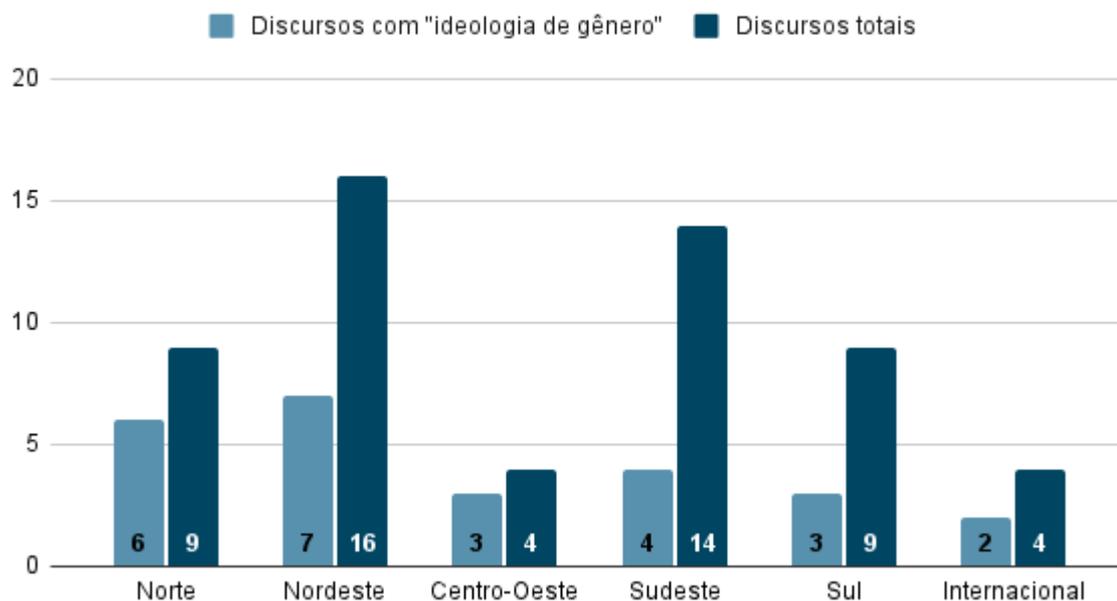
2021



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 4. Quantidade de discursos de Bolsonaro ao longo do 4.º ano de mandato e quantidade de discursos incluindo o termo "ideologia de gênero" ao longo do 4.º ano de mandato. Brasil, 2022.

2022



Fonte: Elaborado pelo autor.

Durante os três primeiros anos de mandato, a presença do termo "ideologia de gênero" tem alguma relevância em 2019, no Centro-Oeste, com um total de 6 discursos, dos quais 2 tiveram citação ao termo (33%), e, pensando nos 4 discursos feitos nos Estados Unidos no mesmo ano de 2019, 3 tiveram a citação ao termo (75%). De resto, ou não houve citação alguma ao termo "ideologia de gênero", ou a citação limitou-se, apenas, a um discurso dado por Bolsonaro a cada ano.

Já em 2022, ano da eleição presidencial cujos principais candidatos foram o próprio Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), houve um aumento bastante significativo na presença da "ideologia de gênero" nos discursos de Bolsonaro: o termo esteve em 75% dos discursos dados na região Centro-Oeste, 66% dos discursos dados na região Norte, 43,75% na região Nordeste, 35% na região Sudeste, 33% na região Sul e 50% em discursos fora do Brasil ao longo de 2022, conforme os discursos presentes na Biblioteca da Presidência.

Os discursos na região Norte do Brasil no ano da eleição privilegiaram os encontros religiosos, o que é algo notável pelo fato de que a aproximação de Bolsonaro com a religião evangélica foi um propósito estratégico para se eleger ao cargo de Presidente em 2018 (OLIVEIRA, 2020, p. 138). Em Belém (PA), um dos discursos em que o termo "ideologia de gênero" apareceu se deu durante culto pelos 111 anos da Assembleia de Deus no Brasil, e outro durante congresso da Escola Bíblica "Escola da Sabedoria". Já em Manaus (AM), um dos discursos foi feito na Marcha para Jesus, outro em Congresso do grupo religioso Visão Celular do Modelo dos 12, e, ainda, em cerimônia de unção apostólica.

Vale destacar que, nos dois estados, Bolsonaro saiu derrotado no 2º turno. No Pará, teve 45,25% dos votos válidos, diante de 54,75% de Lula, e, no Amazonas, Bolsonaro teve 40,90%, diante de 51,10% de Lula. Tais dados, porém, devem ser analisados com cuidado, uma vez que há diferença na votação de cada região intraestadual.

No estado do Amazonas, por exemplo, os três discursos foram feitos em Manaus, cidade em que Bolsonaro teve 61,28% dos votos válidos diante de 38,72% de Lula. No Pará, o discurso se deu em Belém, também onde Bolsonaro obteve resultados parelhos, com 49,72%, diante de 50,28% de Lula.

No que diz respeito à cidade de Xambioá (cidade onde Bolsonaro venceu com 50,40% dos votos contra 49,60% de Lula), no Tocantins, o discurso foi feito no contexto das obras da Ponte Xambioá, que cruza o Rio Araguaia na divisa justamente entre o Tocantins e o Pará.

Quando pensamos no discurso que contém o tema da "ideologia de gênero" feitos por Bolsonaro na região Nordeste ao longo de 2022, a maioria diz respeito a momentos referentes a obras de infraestrutura, entrega de moradias ou outros benefícios sociais, como o discurso referente ao Programa Internet Brasil e entrega de títulos fundiários (Natal, RN), irrigação de tabuleiros litorâneos (Parnaíba, PI), inauguração de duplicação de trecho da BR-101 e conclusão dos acessos à ponte sobre o Rio São Francisco (Propriá, SE), entrega de conjuntos residenciais (João Pessoa, PB), entrega de conjuntos residenciais (Maceió, AL).

Houve também um discurso durante a visita à feira agropecuária Bahia Farm Show (Luiz Eduardo Magalhães, BA), e, no contexto mais religioso, apenas um discurso na cerimônia de entrega de obras de restauração de uma Igreja católica (Maceió, AL).

No Centro-Oeste, os discursos se deram na entrega de complexo esportivo (Jataí, GO), regularização fundiária (Rio Verde, GO) e, num contexto mais religioso, em culto da Assembleia Geral da convenção nacional das Assembleias de Deus.

No Sudeste, os discursos se deram na entrega de conjuntos residenciais (Coronel Fabriciano, MG), posse da diretoria da Federação das Indústrias (Belo Horizonte, MG), APAS Show (São Paulo, SP) e feira de investimentos (São Paulo, SP).

No Sul, discurso em visita ao Expoingá (Maringá, PR), e entrega de trecho de estrada (Umuarama, PR). O discurso em contexto religioso se deu na Marcha para Jesus de Santa Catarina (Camboriú, SC).

Quanto aos discursos em contexto internacional, todos os com citação à "ideologia de gênero" foram feitos nos Estados Unidos, deixando de fora Argentina, Arábia Saudita, Israel, Suíça, Hungria, Índia, Japão, Itália, China, Bahrein, Suriname, Guiana e Rússia.

Para uma melhor visualização e compreensão do tema, o contexto no qual cada uma das citações à "ideologia de gênero" pode ser conferido abaixo (os textos constam exatamente conforme a forma como estão publicados no site da Biblioteca da Presidência, incluindo possíveis erros ortográficos ou palavras de baixo calão):

01/01/2019 - Discurso durante cerimônia de Recebimento da Faixa Presidencial Palácio do Planalto. Brasília (DF)

Vamos unir o povo, valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã, combater a ideologia de gênero, conservando nossos valores. O Brasil voltará a ser um País livre das amarras ideológicas. Pretendo partilhar o poder, de forma progressiva, responsável e consciente, de Brasília para o Brasil; do Poder Central para Estados e Municípios. Minha campanha eleitoral atendeu ao chamado das ruas e forjou o compromisso de colocar o Brasil acima de tudo e Deus acima de todos.

18/03/2019 - Discurso no "Brazil Day in Washington". Washington D. C. (EUA)

Acreditamos na família, acreditamos em Deus, somos contra o politicamente correto, não queremos a ideologia de gênero e queremos sim, um mundo de paz e liberdade. Mas para isso, devemos trabalhar e trabalhar duro, para que esses objetivos sejam realmente alcançados. E com essa parceria, tenho certeza que chegaremos no objetivo final.

19/03/2019 - Declaração à imprensa durante Conferência de Imprensa com o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Washington D. C. (EUA)

Encerro dizendo, que o Brasil e os Estados Unidos também estão emanados na garantia das liberdades no respeito à família tradicional, no temor a Deus, nosso Criador, contra ideologia de gênero, o politicamente correto e as Fake News. E inspirando-me, inspirando-me em Ronald Reagan, quero levar para o Brasil a sua forma de administrar resumida na seguinte frase de sua autoria: “O povo deve dizer o que o governo pode fazer e não o contrário”.

05/06/2019 - Discurso durante a Solenidade de Lançamento do Projeto Juntos pelo Araguaia. Aragarças (GO)

meus amigos do centro-oeste, mais uma vez eu digo-lhes: não existe satisfação maior do que estar no meio de vocês, vocês tem deus no coração, vocês preservam a família, vocês querem uma escola onde não haja ideologia de gênero, onde se respeitem as crianças, vocês querem um local onde todos consigam trabalhar e ser respeitados.

20/06/2019 - Discurso durante almoço em Miracatu. Miracatu (SP)

Falei muito e falei pouco, dá para mudar o Brasil pessoal, dá para mudar. Eu vejo aí, o povo humilde, muitas vezes desempregado, a gente vê no semblante das pessoas, que não foi dado uma qualificação para ele, por que? Na escola a preocupação é ideologia de gênero. Essas merda que nego faz o tempo todo e muita gente tem (...) de mandar tocar fogo nesse material na escola. Um dos primeiros livros sobre ideologia e gênero, eu peguei aqui em Miracatu aqui, na Eldorado. A patifaria aí que ensina a criança a ser o que ela não é. E cada vez mais sem conhecimento.

10/08/2019 - Discurso durante a Marcha para Jesus pela Família e pelo Brasil. Brasília (DF)

Vocês têm, pela primeira vez na história do Brasil, governador Ibaneis, um presidente que está honrando o que prometeu durante a campanha. Um presidente que acredita e valoriza a família. Um presidente, a exemplo do governador daqui também, vai respeitar a inocência das crianças em sala de aula. Não existe essa conversinha de ideologia de gênero. Isso é coisa do capeta. Tenho certeza que o governador não vai admitir isso no ensino do Distrito Federal.

14/08/2019 - Discurso durante Cerimônia alusiva ao Projeto de Irrigação Tabuleiros Litorâneos do Piauí. Parnaíba (PI)

Nós respeitamos todas as religiões, mas 90% da população é cristã. O Estado é laico, mas nós aqui somos cristãos e acreditamos em Deus. Acabou a história de bagunçarem com a família brasileira. A família brasileira é sagrada. Nas escolas, cada vez menos estamos vendo aquele lixo, aquela coisa do capeta chamada "ideologia de gênero". Ideologia de gênero é a "ponta da praia". Nós vamos mudar esse Brasil. Esse povo tem vontade, tem raça e tem fé. E agora, vocês têm um governo cristão.

24/09/2019 - Discurso durante Abertura do Debate Geral da 74ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU). Nova York (EUA)

A ideologia se instalou no terreno da cultura, da educação e da mídia, dominando meios de comunicação, universidades e escolas. A ideologia invadiu nossos lares para investir contra a célula mater de qualquer sociedade saudável, a família. Tentam ainda destruir a inocência de nossas crianças, pervertendo até mesmo identidade mais básica e elementar, a biológica. O politicamente correto passou a dominar o debate público para expulsar a racionalidade e substituí-la pela manipulação, pela repetição de clichês e pelas palavras de ordem. A ideologia invadiu a própria alma humana para dela expulsar Deus e a dignidade com que Ele nos revestiu. E, com esses métodos, essa ideologia sempre deixou um rastro de morte, ignorância e miséria por onde passou.

08/11/2019 - Discurso durante Solenidade de entrega de ônibus escolares a municípios do Estado de Goiás. Goiânia (GO)

Nós queremos, também, botar nessas provas do Enem matérias onde a grande maioria, João Campos, reconheça a família, reconheça o valor do Estado brasileiro, respeite as crianças em sala de aula, sem ideologia, política ou de gênero. Nós queremos que a garotada estude, sim, sabendo que o que lhes será cobrado nesse momento será aquilo que os seus pais querem e aquilo que interessa ao nosso Brasil.

24/04/2020 - Discurso de pronunciamento sobre Sérgio Moro. Brasília (DF)

Um fato que foi noticiado muito no início do ano passado: ele nomeou a senhora Ilona Szabó como suplente de um Conselho, e nós sabemos que essa senhora, ou senhorita, tem publicações, as mais variadas possíveis, defendendo o aborto e ideologia de gênero, entre tantas outras coisas que estão em completo desacordo com as bandeiras que eu defendi, que os cristãos brasileiros também defendiam, e até ateus defendiam também. Não foi fácil conseguir a exoneração dessa pessoa, porque o tempo todo: "você me deu carta branca e porteira fechada". Mas quase sempre se lembrava do poder de veto.

14/05/2021 - Discurso na Cerimônia de Entrega de Títulos de Propriedade Rural no Estado do Mato Grosso do Sul. (MS)

Agora, tão importante quanto a provar um bom projeto, é deixar que o mal projeto não vá avante. Como nós temos, por exemplo, a liberação da maconha agora que está sendo discutida por uma comissão na Câmara dos Deputados. Se dependesse daquela minoria ativa de esquerda, teríamos hoje, ideologia de gênero com uma regra no Brasil e outras coisas absurdas. Vocês sabem do que a gente está falando.

13/10/2021 - Discurso na Cerimônia de Entrega de Títulos de Propriedade Rural. Miracatu (SP)

Peguei um Brasil arrasado, ética, moral e economicamente, eu pergunto a vocês, vocês querem a volta para o Ministério da Educação do Haddad que lá ficou por 12 anos? vocês querem a volta da ideologia de gênero para os nossos filhos?

21/10/2021 - Discurso na Cerimônia de inauguração do Ramal do Agreste. Sertânia (PE)

Passamos 14 anos com aquele partido vermelho ao nosso lado, Deus lá passou ou melhor lá deixaram Deus ao lado. Prá eles nunca existiu Deus, respeito quem seja ateu, desde que respeite quem tenha religião, mas lá eles nunca respeitaram ninguém, a família passou a ser o ajuntamento de qualquer duas coisas e não aquilo que Deus nos ensinou. O tratamento de crianças, é o que vocês mais tem aqui, eram os mais desprezíveis possíveis. A todo o custo foram enfiando goela abaixo de todos nós a maldita ideologia de gênero. Não foi fácil combater esse tipo de gente, mas começamos, com a graça de Deus, mostrar para o Brasil quem nós éramos, o que nós queríamos e onde poderíamos chegar.

27/10/2021 - Discurso na Primeira Consagração Pública de Pastores do Estado do Amazonas. Manaus (AM) - 2 citações em momentos diferentes do curso

Como estavam indo as crianças em sala de aula no tocante a ideologia de gênero? O que a família ou aonde era a família? Para onde estávamos caminhando? Por favor, eu tenho o meu nome é Jair Messias Bolsonaro mas é uma opção dos meus pais dar esse nome para mim, quem estaria no meu lugar caso aquela facada tivesse atingido seus objetivos, como estaria a economia do nosso Brasil tendo em vista que a ideologia dessa pessoa é semelhante aquela que está na Argentina ou está na Venezuela, como seria tratado o Brasil como um todo, na questão de lockdown, medidas restritivas, toques de recolher, que Brasil é esse onde alguns governadores e alguns prefeitos, além de tirar por decreto o direito de ir e vir da sua população proibiu-os de trabalhar, fechou igrejas, eu tinha poder para fazer tudo isso? (...) Não podemos perder nossa liberdade de expressão. Nós, com a graça de Deus, vamos vencer esses obstáculos. Imaginem, repito, se o outro lado tivesse chegado à Presidência da República. O que eles pensam, o que eles fazem e fizeram com certos setores da sociedade. Como eram os livros didáticos. Lembram daquele com a página, com menino a menina com furo, naquela página? O que

que é ideologia de gênero? Quiseram o tempo todo liberar as drogas, aborto. Família, qualquer juntamento de duas pessoas, de dois seres vivos, passou a ser uma família e a família está definido na bíblia. Não tem emenda a bíblia, e está definido na Constituição também. A Constituição diz que é homem e mulher. Se eu não me engano, artigo 236.

22/03/2022 - Discurso na cerimônia Alusiva à visita às obras de construção da Ponte de Xambioá. Xambioá (TO)

Ver em todo esse Brasil obras sendo realizadas, vendo que cada vez mais nos afastamos do socialismo e do comunismo. Cada vez mais, tem dois padres aqui à minha esquerda, se afastando da ideologia de gênero, defendendo a família brasileira contra a liberação das drogas, contra o aborto, um governo cada vez mais voltado para o lado da maioria cristã do povo brasileiro.

30/03/2022 - Discurso na Cerimônia alusiva ao 5G no Agro e a Entregas do Governo Federal. Baixa Grande do Ribeiro (PI)

Nós conhecemos na pele o que foi feito nesses últimos 14 anos em nosso Brasil, não queremos isso de volta. Ninguém está aqui fazendo campanha política, estamos botando na mesa o que aconteceu lá atrás e o que acontece nos três anos do nosso governo. Uma questão muito importante para todos nós, quase todo mundo aqui tem filhos, netos, e nós queremos que nossos filhos e netos sigam a linha das nossas famílias que deles seja afastado a sala de aula a ideologia de gênero. Não podemos admitir que não se nasce homem ou mulher, se decida o sexo lá na frente, isso é inadmissível. Isso não pode ser aceito por qualquer um de nós.

20/04/2022 - Discurso na Cerimônia alusiva a Regularização Fundiária. Rio Verde (GO)

Não tem preço ir a qualquer lugar desse Brasil, quer seja no sul ou no Nordeste, no Sudeste ou no Norte, ou aqui no Centro-Oeste, onde eu estou. Não tem preço cada vez mais ver pintado o nosso Brasil com as cores da nossa bandeira verde e amarela. Tenho a certeza que nós venceremos todos a os obstáculos. Estou aqui porque acredito em vocês e todos nós estamos aqui porque acreditamos em Deus. O Brasil é um país cristão, nós somos contra o aborto, nós somos contra a ideologia de gênero, nós defendemos a família, nós defendemos a propriedade privada, nós queremos arma de fogo para o cidadão de bem, porque todos vocês sabem, todos vocês, cidadão de bem, sabem, que a arma, e em especial nos locais mais distantes, é a garantia da vida de vocês, e para todos nós aqui, não se esqueçam que povo armado jamais será escravizado. Tem um ladrão por aí que vive dizendo que sonha em voltar a desarmar o seu povo. Dizer a vocês, que as nossas bandeiras, Deus, Pátria, Família, cada vez mais se ecoa mais forte nos quatro cantos do nosso Brasil.

11/05/2022 - Discurso no Ato Alusivo à Visita à 48.^a Edição da Expoingá. Maringá (PR)

Dizer a vocês que o outro lado quer exatamente o diferente de nós. Nós defendemos a família, nós somos contra o aborto, nós somos favoráveis ao armamento para o cidadão de bem, nós somos contra a ideologia de gênero, nós somos pela liberdade da nossa economia e somos, acima de tudo, pela nossa liberdade de expressão.

16/05/2022 - Discurso no Ato Alusivo à Cerimônia de abertura da 36ª Edição da APAS Show. São Paulo (SP)

Que país é esse, meu Deus do céu? Que não se investe, ou não se investia, em pesquisa e desenvolvimento. Que universidades que nós temos, como regra, aí, sim, como regra, que ensinam o quê, a não ser militantes? Que se ensina nas escolas, se ensinava, parou conosco, ideologia de gênero. Vai alguém falar para a minha filha de 11 anos que ela pode ser o homem no futuro, resolvo ali a parada com esse cara. Não podemos admitir. Uma pessoa importante falou há um tempo atrás: "se acontecer, eu mudo minha filha ou meu filho de escola". E o filho do outro que se exploda? Cada um está preocupado com seu próprio rabo, e outro que se exploda? Qual o futuro desse país, a continuarmos agindo dessa maneira?

17/05/2022 - Discurso na Cerimônia de Inauguração da Duplicação de trecho da BR-101/SE e Conclusão dos Acessos à Ponte sobre o Rio São Francisco. Propriá (SE)

Dizer a vocês que somente na Petrobras o endividamento dessa empresa, comandada pelo PT, chegou na casa dos 900 bilhões de reais, esse recurso daria para fazer 60 vezes a transposição do São Francisco, também para vocês, além de diminuir impostos em vários produtos da cesta básica e zerar o imposto do óleo diesel, nós também criamos o Pix, onde cada um que porventura passe a operar o Pix passou a ser um microempresário, ou seja, fazemos um governo apesar dos poucos recursos e dos problemas, de realizações, mais do que isso, uma coisa sagrada para todos nós, nós defendemos a família brasileira, nós somos contra a ideologia de gênero, nós defendemos o armamento para o cidadão de bem.

26/05/2022 - Discurso na Entrega do Residencial Buritis. Coronel Fabriciano (MG)

A certeza de termos um Brasil onde seu governo acredita em Deus, respeita e defende a família brasileira e que deve lealdade ao seu povo. Somos um país iminentemente cristão, os nossos valores devem ser preservados a qualquer custo. Não podemos admitir que quem ataque a família, quem defenda o aborto, quem fale em ideologia de gênero ou queira desarmar o seu povo queira ser Presidente da República. Antes de qualquer coisa o respeito a nossa Constituição, antes de tudo no Brasil temos um povo feliz e que goza de liberdade, não admitiremos quem queira tirar o bem maior que é esse do nosso povo.

26/05/2022 - Discurso na Solenidade de Posse da Diretoria da Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG). Belo Horizonte (MG)

Hoje nós podemos comparar os períodos da nossa história e em especial entre os anos de 2003 e 2015. O que aconteceu com o nosso país nessa época, e como conseguimos sobreviver. Não queremos falar em revogar as reformas da CLT. Não queremos reatar com Cuba. Não queremos desarmar o cidadão de bem. Não queremos voltar a emprestar as ditaduras da América do Sul e algumas da nossa África. Não queremos legalizar as drogas ou o aborto. Não queremos mais falar em ideologia de gênero para as nossas crianças, bem como não valorizaremos o MST, muito pelo contrário, cada vez mais conseguimos títulos de propriedade para os seus integrantes de modo que eles se sintam cada vez mais um cidadão e deixe de estar a soldo de lideranças maléficas de nosso país.

27/05/2022 - Discurso no Culto por Ocasão da 48ª Assembleia Geral Extraordinária da convenção Nacional das Assembleias de Deus do Ministério de Madureira. Goiânia (GO)

Também, naquele ano, foi o primeiro ano do decreto do presidente da época, o decreto de 2009 que criou o PNDH-3, Plano Nacional de Direitos Humanos, que de Direitos Humanos nada tinha ali; 180 capítulos, um dos mais importantes para eles era a desconstrução da heteronormatividade. Começaram crescer nessa questão como estão como está nesse decreto, a questão da ideologia de gênero. A covardia chegava a ponto tal de se escrever como se sexualizar crianças a partir de 5 anos de idade num ambiente onde elas são reféns, para o bem ou para o mal, de quem está à frente da sala de aula. Como enfrentar tudo isso? Tínhamos uma secretária de Direitos Humanos que na sua página oficial tinha lá um site chamado Humaniza Redes, onde estava claro nesse site que o pedófilo deve ser tratado e não encarcerado, para onde caminhava o nosso Brasil? Que mal é esse que aos poucos vinha tomando conta de todos nós?

28/05/2022 - Discurso na Marcha para Jesus de Manaus. Manaus (AM)

Nós sabemos quem é o criador. Nós sabemos para onde iremos e o que devemos fazer para termos a vida eterna. Somos passageiros nessa terra, temos princípios, temos valores e temos o que defender. Não abrimos mão dos valores familiares. Somos contra o aborto, bem como contra quem defende também o aborto. Temos um só Deus, um só Senhor. Quem serve a dois senhores não é digno de nos representar. Nós somos contra a ideologia de gênero. Nós respeitamos as nossas crianças em sala de aula. Nós somos contra a liberação das drogas. Também somos contra a liberação dos jogos de azar no Brasil. Nós sabemos o que queremos. Temos um Senhor que é um Senhor de todos nós e, como dito aqui, somente com Ele atingiremos o nosso objetivo.

31/05/2022 - Discurso no Ato Alusivo ao aniversário de 127 anos da cidade de Jataí e à entrega da 1ª ETAPA Complexo Esportivo JK. Jataí (GO)

Hoje o assentado é amigo do fazendeiro ao lado da sua propriedade, são irmãos que nós demos dignidade para eles. E uma coisa muito importante para um povo que quer viver em paz e em alegria: "Povo armado jamais será escravizado". A arma de fogo nas mãos do cidadão de bem, mais que defender a sua família, ele passa a defender a sua Pátria. Dizer a vocês, que esse governo é radicalmente

contra o aborto, é contra a ideologia de gênero, é contra o comunismo. É um governo que é temente a Deus acima de tudo. Dizer a todos vocês de Goiás, somos um povo livre, e tudo faremos para que esse povo continue livre, apesar da tentativa de alguns de querer mudar nosso regime. O nosso regime é o democrático, amamos a liberdade acima de tudo e o nosso Deus acima de todos.

31/05/2022 - Discurso no Ato alusivo à visita à “Bahia Farm Show”. Luiz Eduardo Magalhães (BA)

Dizer a vocês, também, que mais do que isso, nós temos hoje um Presidente da República do Brasil, juntamente com o seu ministério que acredita em Deus, que respeita os seus militares, defende a família brasileira e deve lealdade ao seu povo. Mais ainda, todos nós sabemos que a família ajustada ela é boa para toda a nação, e assim sendo, nós sempre fomos contra o aborto, contra a ideologia de gênero, somos favoráveis e defensores da propriedade privada, e também defendemos que um povo armado jamais será escravizado.

03/06/2022 - Discurso no Ato alusivo à Entrega de Trecho da Estrada Boiadeira (BR-487). Umuarama (PR)

Não pude admitir a prisão de um parlamentar por ter falado algo que eu não gostaria de ouvir, mas a liberdade de expressão, ou nós temos, ou não temos. Nós, a grande maioria como cristãos somos contra o aborto, não queremos ideologia de gênero para os nossos filhos, não queremos se aproximar do MST.

11/06/2022 - Discurso no Encontro com a comunidade brasileira em Orlando (EUA). Orlando (EUA)

Nós somos contra o aborto, contra a ideologia de gênero, contra a legalização das drogas; defendemos a família, a propriedade privada, a liberdade do armamento. Somos pessoas normais. Podemos até viver sem oxigênio, mas jamais sem liberdade. É com esse espírito, que ao longo de 28 anos, lutei dentro do Parlamento, e há 3 anos, à frente do Executivo Federal.

14/06/2022 - Discurso na Cerimônia de Abertura do 5º Fórum de Investimentos Brasil 2022 (BIF). São Paulo (SP)

Nós temos um governo hoje em dia, que vocês podem não concordar, mas que acredita em Deus, se alguém não acredita, não tem problema, é um direito seu. Um governo que respeita às suas Forças Armadas e seus policiais, um governo que respeita a família brasileira, um governo que não quer ideologia de gênero, que não quer que os filhos nossos ou netos de 6 anos de idade, sejam sexualizados em sala de aula.

17/06/2022 - Discurso no Culto Cívico em Celebração dos 111 Anos da Assembleia de Deus no Brasil, em Belém (PA). Belém (PA)

Tivemos também um tal de PL 122/2006, onde queriam botar na cadeia padres ou pastores que, porventura, se negassem a realizar um casamento entre 2 pessoas, independente do seu sexo. Foi uma batalha terrível. Estive à frente dessa batalha, principalmente, aquela onde começou a história da ideologia de gênero. Querem ensinar para os nossos filhos de 5 e 6 anos de idade que eles poderiam definir o seu sexo mais à frente, dizer que ele não nasceu menino nem nasceu menina. Qual o objetivo disso tudo, a não ser desgastar os valores familiares. Apareci neste momento, juntamente com alguns parlamentares evangélicos e com o tempo, outros se somaram, fomos vitoriosos, o parlamento não aprovou essas propostas, a marca ficou e eu comecei a me interessar mais ainda, com o que acontecia naquela casa.

17/06/2022 - Discurso na Cerimônia da Escola de Sabedoria 2022. Belém (PA)

Dizer a vocês que o nosso governo é contra o aborto. O nosso governo defende a família. Nós somos contra a ideologia de gênero. A inocência das crianças em sala de aula tem que ser preservada. Nós somos contra a liberação das drogas. Nós defendemos a liberdade em nossa pátria, aí incluídos a liberdade de culto. Somos livres para escolher a nossa religião, professar a nossa fé. Nós respeitamos a todos cidadãos brasileiro.

17/06/2022 - Discurso na Cerimônia do Programa Internet Brasil e entrega de títulos fundiários (RN). Natal (RN)

Indo para o encerramento. As questões materiais são importantes, mas tem algo muito mais importante do que isso, porque todos nós, um dia deixaremos esse Brasil maravilhoso. É as questões reservadas à nossa alma, ao nosso espírito. Nós temos um presidente que é contra o aborto no Brasil; que para proteger as suas crianças, o nosso patrimônio maior, que são os nossos filhos, somos contra a ideologia de gênero; para proteger também a nossa Juventude, nós somos contra a legalização das drogas; nós defendemos a família acima de tudo, e entendemos que o maior patrimônio de homem de uma mulher, de um casal, são os seus filhos; e nós devemos, mais que dar exemplo, trabalharmos para que a nossa sociedade não seja contaminada com essas ideologias. Vocês sabem o que o outro lado prega, é exatamente ao contrário do que nós pregamos, que nós fazemos e que nós damos exemplo.

18/06/2022 - Discurso no Congresso Internacional da Visão Celular no Modelo dos 12. Manaus (AM)

A todos vocês aqui de Manaus e nosso Estado do Amazonas, obrigado por esta oportunidade. Obrigado por acreditar em nossa pátria. Obrigado por defenderem o verdadeiro valor da família brasileira. Obrigado por serem contra o aborto, por serem contra a ideologia de gênero, por serem contra a liberação das drogas, e de cada vez mais defender os valores familiares. A família é a célula da sociedade. Uma família perfeita, ajustada, mais que lucrativa para o Estado, ela é a certeza que esse Estado será sempre soberano e livre.

18/06/2022 - Discurso na Cerimônia de União Apostólica. Manaus (AM)

A mensagem Para vocês; a Liberdade é uma coisa que você mantém dia após dia, não é de 4 em 4 anos. Ele falou em patrimônio aqui, já que ele deu a dica, é um patrimônio. Mas hoje em dia, qual é o nosso maior patrimônio? Eu pergunto, é a lancha? É a casa? É um carro? O maior patrimônio nosso, são os nossos filhos. O que você quer para o seu filho? Que nasceu homem. Eu quero que ele seja um motorista de ônibus, eu quero que ele seja um militar, um policial, um pastor, eu quero que ele seja um bom patrão, um pescador. O que a esquerda vem fazendo com nossas crianças? Com o dita com a dita ideologia de gênero? O que as nossas escolas, ao longo das últimas décadas, vem ensinando? Você pega a prova do PISA, que é uma prova Internacional de Aprendizagem Escolar, entre 70 países, no frigar dos ovos, nós somos os últimos. É aquela história de Paulo Freire, o que que interessa é para a esquerda? É um povo esclarecido que pensa, ou povo manipulado, escravizado? que serve apenas para votar, e fazer outra coisa que eu não vou falar aqui. Para onde estava indo nossa Pátria? Se tivesse mais 2 anos de Dilma, teríamos retorno? Não.

24/06/2022 - Discurso na Cerimônia de Entrega dos Residenciais Canaã I e II. João Pessoa (PB)

Vocês tem um governo que é contra o aborto, que é contra a legalização das drogas, que é contra a ideologia de gênero, um governo que acima de tudo respeita e valoriza a família brasileira.

25/06/2022 - Discurso na Marcha para Jesus em Santa Catarina. Camboriú (SC)

Nessa briga do bem contra o mau, nós sabemos o que está na mesa, um lado defende o aborto, o outro é contra, uma lado defende a família, o outro quer cada vez mais desgastar os seus valores, um lado é contra a ideologia de gênero, o outro é favorável, um lado quer que se o povo se arme para que cada vez mais se afaste a sombra daqueles que querem roubar essa nossa tão sagrada liberdade. E eu tenho dito, povo armado jamais será escravizado.

28/06/2022 - Discurso na Cerimônia de Entrega das Obras de Restauração da Igreja do Bom Jesus dos Martírios. Maceió (AL)

Então a todos aqui presentes, realmente não tem preço a gente olhar para essa grandiosidade que está aqui, saber do carinho como o Governo Federal trata igrejas, capelas, templos entre os outros patrimônios da união. Aqui rememora cada vez mais, diz que nós somos cristãos, um país majoritariamente cristão e eu repito, como disse agora pouco o ministro, temos parece no Brasil uma luta do bem contra o mau, o bem vencerá, porque nós somos contra o aborto, somos contra a ideologia de gênero, somos contra a liberação das drogas e nós somos pró família. A família é a base da sociedade e a sua espiritualidade cada vez mais se reforça quando frequentamos os nossos templos, as nossas igrejas atrás de Deus. O verdadeiro responsável pela salvação das nossas almas.

28/06/2022 - Discurso na Cerimônia de Entrega dos Residenciais Parque da Lagoa, Alameda do Farol e Alameda Jatiúca. Maceió (AL)

Dizer a vocês, indo para os finalmente, falei de coisas materiais, mas vamos falar também de coisas imateriais, tem a ver com o nosso espírito, com a nossa religião e com a nossa fé, hoje vocês tem um Presidente da República que acredita em Deus, que é contra o aborto, que é contra a ideologia de gênero, porque nós respeitamos os filhos de vocês em sala de aula. Dizer a vocês também, temos um Presidente que é contra a liberação das drogas, tem um Presidente que defende a família prevista em nossa Constituição e em nossa Bíblia Sagrada.

20/09/2022 - Discurso na "Abertura do Debate Geral da 77ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas -AGNU". Nova York (EUA)

Outros valores fundamentais para a sociedade brasileira, com reflexo na pauta dos direitos humanos, são a defesa da família, do direito à vida desde a concepção, à legítima defesa e o repúdio à ideologia de gênero.

Conclusão

Diante do exposto, pudemos reparar muitas aparições do termo ideologia de gênero num contexto de "apocalipse moral" conforme o descrito por Silva (2018), quando se define a ideologia de gênero como "um conjunto de ideias falsas, de origem marxista, que têm o objetivo de aniquilar a família natural, fomentar toda sorte de libertinismos sexuais" (Silva, 2018: 8).

Podemos perceber que há uma maior utilização do termo "ideologia de gênero" por parte de Bolsonaro durante seus discursos institucionais como presidente da República conforme o período de eleição se aproximava - o que pode indicar o vislumbramento, por parte da campanha de Bolsonaro, da ideologia de gênero como um captador de votos num contexto polarizado.

Em todo o período de seu mandato foi possível encontrar o termo da "ideologia de gênero" presente especialmente em trechos de discurso que abordaram questões envolvendo valores ou tradições, em especial religiosos ou ligados à "família" (conforme pode ser verificado no Anexo deste artigo, a palavra "família" (incluindo seus derivados, como "famílias" ou "familiares" aparece 42 vezes próxima à frase em que a "ideologia de gênero" é citada), e também em trechos que abordaram o contexto educacional do Brasil - citando a ideologia de gênero como algo negativo para crianças em idade escolar.

Conforme o período de eleição se aproximava, a “ideologia de gênero” também passou a ser inserida em trechos de discurso que muitas vezes traziam citações diretas no âmbito político, falando sobre a “esquerda”, o “PT” ou o “governo” que esteve no Brasil “entre 2003 e 2016”, ou “por 14 anos”. Os trechos que continham “ideologia de gênero” também abordaram conceitos mais amplos, utilizados na campanha presidencial de Bolsonaro em 2022, como “aborto”, “legalização das drogas”, “povo armado” (políticas de armamento) e “propriedade privada”. Também há citações num contexto que Bolsonaro define como uma disputa “entre o bem e o mal”, na qual o “cidadão de bem” está do lado oposto ao da “ideologia de gênero”, um dos temas que representam o “mal” em seu discurso.

Quando Bolsonaro cita a “ideologia de gênero”, poucas vezes se aprofunda mais em sua definição, mas quando o faz, atrela a chamada “ideologia de gênero” a uma suposta “sexualização” de crianças pequenas, geralmente citando a idade entre “5 e 6 anos”, valorizando o momento de “inocência” das crianças e buscando atingir pais ou avós em seu discurso.

No ano eleitoral de 2022, não há um contexto único em que Bolsonaro tenha citado a “ideologia de gênero”, inserindo-o não apenas em cerimônias ou eventos ligados à área de educação ou religiosa, mas também em eventos voltados ao público empresarial, entrega de obras, entre outras.

Quanto ao fato de, em discursos internacionais, Bolsonaro ter abordado a ideologia de gênero somente nos Estados Unidos, isso pode ser atribuído ao seu alinhamento com o então governo de Donald Trump, com quem tem semelhanças em especial na questão de trazer pautas e debates morais à tona (GENNARI; ROMANCINI, 2023), mas principalmente ao fato de que a maioria dos eventos em que discursou no outro país foram voltados ao público brasileiro, como o Brazil Day, encontro com a comunidade brasileira ou pronunciamento à imprensa brasileira, além da conferência da ONU [Organização das Nações Unidas], que Bolsonaro acabou utilizando também para comunicação com a própria população brasileira.

Em suma, os resultados desta pesquisa apontam para o fato de que a questão da “ideologia de gênero” foi utilizada, conforme se aproximava a eleição de 2022, de forma semelhante à que fez em 2018, quatro anos antes, quando Bolsonaro já havia apostado no tema como potencial divulgação de pânico moral (Serejo, 2021), utilizando o combate à ideologia de gênero como um dos temas centrais de sua campanha, abordando-o, inclusive, em seu programa de governo, e também durante algumas de suas principais aparições midiáticas televisivas, como na entrevista ao Jornal Nacional e o debate na RedeTV!. (Camargo, 2021).

Apesar de ser um tema que costuma estar presente na construção da imagem ideológica que Jair Bolsonaro propõe de si próprio, em termos de discursos institucionais, como presidente da República, pudemos constatar uma maior frequência em período de aumento da intensidade de campanha eleitoral. É válido destacar, porém, que um estudo mais robusto, incluindo as *lives* realizadas por Bolsonaro em suas redes

sociais, entrevistas à imprensa e/ou seguidores que estejam disponíveis na internet, ou outros tipos de materiais pertinentes, seria interessante para constatar se tal movimento de aumento também pode ser encontrado em outras frentes do discurso de Bolsonaro como presidente.

Referências Bibliográficas

- Batista, Neiza Cristina Santos., Atem, Lou Muniz., Gemelgo, Felipe de Almeida Kurosaki., Gonçalves, Lucila de Jesus Mello., Nolasco, Ligia Rugine., & Rego, Renato Otaviano do. (2019). Escola Sem Partido e Ideologia de Gênero: reflexões sobre a educação e a luta pela construção de uma sociedade justa. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 9(1). Acessado em 26 de julho de 2022, de: <https://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/147234/164037>
- Biroli, Flávia., & Teixeira, Raniery Parra. (2022). Contra o gênero: a "ideologia de gênero" na Câmara dos Deputados brasileira. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 38, 1-40.
- Bolsonaro, Jair M. (2019-2022). Discursos do presidente da República durante o mandato de Jair Bolsonaro. *Biblioteca da Presidência*. Acessado em 02 de fevereiro de 2023, de: <https://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/bolsonaro/discursos>
- Butler, Judith. (2017). Judith Butler escreve sobre sua teoria de gênero e o ataque sofrido no Brasil. *Folha de S. Paulo*. Acessado em 26 de julho de 2022, de: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/11/1936103-judith-butler-escreve-sobre-o-fantasma-do-genero-e-o-ataque-sofrido-no-brasil.shtml>
- Camargo, Bruna Quinsan (2021). *Em defesa das crianças? A instrumentalização da democracia no discurso antigênero na Câmara dos Deputados e em espaços religiosos*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Acessado em 3 de fevereiro de 2024, de: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/14257/CAMARGO%2c%20B.%20Q.%20Em%20defesa%20das%20crian%2c%20a7as.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Gennari, Ana Júlia., & Romancini, Richard (2023). Trump e Bolsonaro: trajetórias, contexto e mídia. *ECCOM*, 14(27). Acessado em 26 de julho de 2022, de: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003115540.pdf>
- Mayrink, José Maria (2007, 7 de jun.). Igreja Católica lança ofensiva de evangelização na América Latina. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, p. A26. Acessado em 26 de julho de 2022, de: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20070607-41505-spo-25-ger-a26-not/tela/fullscreen>
- Miguel, Luís Felipe (2021). O mito da "ideologia de gênero" no discurso da extrema direita brasileira. *Cadernos Pagu*, 62, 1-14. Acessado em 26 de julho de 2022, de: scielo.br/j/cpa/a/CsFcz5vm5bLShxPN3LHDYkk/?format=pdf&lang=pt
- Miskolci, Richard., & Campana, Maximiliano. (2017). "Ideologia de gênero": notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. *Revista Sociedade e Estado*, 32(3), 725-747. Acessado em 26 de julho de 2022, de: <https://www.scielo.br/j/se/a/Ns5kmRtMcSXDY78j9L8fMFL/?format=pdf&lang=pt>

- Miskolci, Richard (2018). Exorcizando um fantasma: os interesses por trás do combate à "ideologia de gênero". *Cadernos Pagu* 53. Acessado em 26 de julho de 2022, de: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/7Yd3hfBsD9rH3NW3YqPpzvD/?format=pdf&lang=pt>
- Oliveira, Fábio Falcão. (2020). Governo Bolsonaro e o apoio religioso como bandeira política. *Revista Brasileira de História das Religiões*, Ano XIII, n. 37. Acessado em 26 de julho de 2022, de: <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v13i37.52231>
- Ortellado, Pablo., Ribeiro, Marcio Moretto., & Zeine, Leonardo (2022). Existe polarização política no Brasil? Análise das evidências em duas séries de pesquisas de opinião. *Opinião Pública*, 28(1). Acessado em 26 de julho de 2022, de: [Existe polarização política no Brasil? | Opinião Pública \(unicamp.br\)](https://www.unicamp.br/revista/opus/opus281/opus2810101.htm)
- Pini, André Mendes., Nobre, Fábio Rodrigo Ferreira., & Menezes, Maria Eduarda Angeiras de. (2023). O Neopentecostalismo no Brasil e a convergência com a ultradireita no populismo reacionário de Jair Bolsonaro. *Revista de Iniciação Científica em Relações Internacionais*. v.11, n. 21. Acessado em 26 de julho de 2022, de: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ricri/article/view/66917>
- Revoredo, Óscar Alzamorra. (1998). La ideologia de gênero: sus peligros y alcances. Conferencia Episcopal Peruana, Lima, abr. 1998. Acessado em 26 de julho de 2022, de: <https://www.aciprensa.com/controversias/genero.htm>
- Scala, Jorge. (2010). La ideología del género o el género como herramienta de poder. Rosário: EdicionesLogos. 192p. Acessado em 26 de julho de 2022, de: <https://juangabrielravasi.files.wordpress.com/2014/08/la-ideologc3ada-del-gc3a9nero-jorge-scala.pdf>
- Serejo, Elias Santos. (2021). Em defesa de que famílias? Bolsonarismo, pânico moral e o protagonismo da categoria família nas eleições de 2018. *Revista Eptic*, 23(1). Acessado em 26 de julho de 2022, de: <https://periodicos.ufs.br/epitic/article/view/13887/11580>
- Silva, Ivanderson Pereira da. (2018). Em busca de significados para a expressão "ideologia de gênero". *Educação em Revista*, 34. Acessado em 26 de julho de 2022, de: <https://www.scielo.br/j/edur/a/mdtzSGnQGMJTrNDk5LZSx9M/?format=pdf&lang=pt>
- Uol. (2022, 16 de dez.). *Estrutura do 'cercadinho' de Bolsonaro no Palácio da Alvorada é desmontada*. Acessado em 26 de julho de 2022, de: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/12/16/cercadinho-desmonte-bolsonaro.htm>

Recebido em 19/03/2023.
Revisado em 02/06/2023.
Aceito em 01/08/2023.